

Um líder com casa própria

Tarciano Ricarto

Da equipe do **Correio**

Com o nome de batismo, o maranhense Pedro Maravilha, 44 anos, é somente um desconhecido. Mas, como Pedro Barbudo, é personalidade de destaque quando o assunto é invasão de terras no Distrito Federal.

Nos últimos dois meses, ele coordenou quatro invasões nas imediações do Paranoá — onde mora e tem casa própria. “Não existe negociação para nos tirar daqui”, desafia. Longe do idealismo, as razões que levam Barbudo a defender os sem-teto se explicam no seu próprio emprego. Ele é assessor parlamentar do deputado distrital José Edmar (PMDB) há seis anos.

José Edmar — um dos maiores incentivadores da invasão da Estrutural, transformada em uma favela com 3.500 casas

e graves problemas sociais e ambientais — mantém uma organizada rede de pessoas que comandam invasões no DF. Ele conheceu Barbudo quando este tinha uma churrascaria.

Por trás da amizade escondem-se interesses políticos. As invasões viraram palanque eleitoral. Conseguir a fixação de centenas de invasores numa área é garantia de votos na próxima eleição. Embora ligado ao mundo do poder, Barbudo nega qualquer pretensão de candidatura. “Nunca pensei nisso. Prefiro ser amigo do rei do que ser o rei”, desconversa.

Barbudo mora no Paranoá há 34 anos. Chegou do Maranhão para trabalhar como jardineiro. Era mexendo com a terra que tirava seu ganha-pão. E é mexendo com ela que pretende ganhar muito mais.

Em suas investidas para ocupar terras, ele alega estar cobrando promessas feitas pelo governador Joaquim Roriz durante a última campanha. “Ele prometeu um monte de coisa. Só quero que ele realize para a gente o sonho da moradia”, diz ele.